

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Matadugos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	30\$00
Série de 25 números	15\$00
Estrangeiro, 50 números	60\$00
Colónias	40\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

A PAZ É O EQUILÍBRIO

NA VERDADEIRA MORAL E NA JUSTIÇA

GENERAL NORTON DE MATOS

Foi entregue ao Supremo Tribunal de Justiça, pelo advogado sr. dr. Adelino Palma Carlos, um requerimento assinado pelo sr. general Norton de Matos, em que aquele antigo ministro pede que o tribunal se pronuncie com urgência acerca da aceitação da sua candidatura à Presidência da República, ali apresentada há meses.

Domingos Ferreira Afonso e Cunha

MÉDICO

Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados
Av. Presidente Wilson, 106-1.º
(Frente à Esperança)
LISBOA

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 21429 — LISBOA

A Paz tem raízes, deve ter raízes na consciência de cada individuo. Se um homem hesita entre duas tentações, entre duas morais, ou se põe a servir um objectivo com intolerância e espírito de guerra contra os que defendem objectivo diferente, pode estar fazendo em si próprio a guerra contra o homem, batendo-se pelo seu egoismo, arvorando em verdade, em justiça, em moralidade, o que está apenas de acordo com o seu egoismo e nega esses três valores morais.

A prática da intolerância é já a guerra. E quando um grupo se forma, utilizando sem escrúpulos as armas da propaganda unilateral, da violência ou do dinheiro, para defender um interesse ou um plano, esmagando ou fazendo calar os que defendem um plano ou um interesse diferentes, esse grupo faz a guerra, impossibilita a paz.

Quando esse grupo escala

o Poder e nele se aloja, apenas com a preocupação de segurar-se no Poder, pode impor a ordem, subjugar o adversário, realizar aquela «Paz de Varsóvia» de há cinquenta anos, mas o Estado por ele dominado mantém em potência a guerra, é um estado de guerra em potência que tem de deflagrar.

A Paz não é uma pomba que chega, com um ramo de oliveira no bico. É uma conquista que temos de fazer, cada um e todos, cada homem, cada partido, cada povo, todas as Nações.

E só há uma possibilidade de fazer essa conquista: combatendo e suprimindo o que arma o homem contra o homem, os partidos opostos em feroz intolerância, as Nações em atitudes e actos de desconfiança, medo, inveja ou rapina, ameaçando outras Nações.

A Paz é o equilíbrio na verdadeira moral e na justiça.

Enquanto houver lobos à solta, com figura humana, protegidos pela lei ou pela religião, procurando apenas o bem próprio, a fortuna ou o Poder, à custa do bem ou da opressão, não há moral nem justiça.

A vaidade, o gozo, o lucro, a exploração do semelhante que está na sua base impossibilitam a honra, o amor do próximo, a paz entre os homens. Ninguém cometa o erro perigoso de convencer-se que o homem, desempregado ou faminto, que vive na constante amargura do dia de amanhã, sem pão que baste, sem remédio que lhe acuda à doença, com a ameaça de uma velhice miserável, pode ver passar sem ódio a riqueza que o afronta, o automóvel que o salpica de lama, a falsa caridade que lhe ilude os direitos, a exploração que o põe numa condição inferior ao escravo da antiguidade ou à fera da selva.

Não há Paz numa casa, numa Nação ou no mundo, se a prática dos direitos políticos não está assegurada a todos pela Lei. Não há força política justa e pacífica onde a disciplina não resultar da consciência de que devemos sacrificar

as nossas prosápias, os nossos egoismos ou opiniões pessoais ao interesse comum do lar, do partido e da Nação.

Não haverá Paz no mundo enquanto os governos, acima de tudo, não tratarem do bem da maioria.

Enquanto houver uma vaidade, um egoismo interessados em explorar a liberdade ou o trabalho alheio contra esse bem, não haverá Paz.

Paz quer dizer: moral humana, liberdade, disciplina, justiça social, amor do próximo, democracia.

Onde houver homens que não crêem nos homens, que julgam naturais as guerras e o lucro sem limite uma coisa moral, não pode haver Paz.

Onde a religião transige com práticas que lhe negam os princípios, dentro do templo mais tranquilo, não há Paz.

A Paz será o melhor, o mais belo fruto do paraíso terrestre que o Homem vem tentando criar na Terra.

Mas para que ele sazone, ou alcance das mãos de todos os homens, é, antes de tudo, preciso que, divino ou humano, exista, se pratique e seja real: o amor dos homens uns pelos outros. Onde há guerra há injustiça, opressão, egoismos intratáveis.

Enquanto a moral humana ou divina permitirem a hipocrisia que nega o amor do próximo, e certos fariseus furiosos, internacionais sem pátria, se derem as mãos sobre as fronteiras para melhor explorarem o património do mundo em seu propeito, não haverá Paz na Terra.

A Paz é a casa tranquila, modesta embora, em que não falta o ar, a luz clara, o pão que basta. Onde se não passa a noite em claro na angustia tentando resolver o amargurado problema de fazer chegar o salário para as mais urgentes necessidades e em vão.

É a Nação protegida pela lei contra o especulador, o lucro insofrido e a intolerância.

É o Mundo aproximado na cooperação de todas as forças que lhe conservam e aumentam o património pondo este cada

ECOS & NOTICIAS

DIÁRIO «NOVIDADES»

Passou o seu 25.º aniversário de publicação no dia 15 do corrente o importante diário católico «Novidades», de Lisboa.

Por esse facto publicou um número especial de 24 páginas, dedicando uma delas a Aveiro, e ofereceu um budo aos pobres, havendo missa em acção de graças e à noite uma sessão solene comemorativa das suas «bodas de prata».

Felicitemos o nosso colega, na pessoa do seu ilustre director sr. Mousenhor Avelino Gonçalves.

UMA QUADRA

O amor que por ti sinto
Não t'o soubera esconder:
Sei só dizer-te que minto
Se o contrário te disser.

A. C.

PARECE ANEDOTA

—Então, querida, que tencionas fazer hoje?

—Nada de extraordinário: provavelmente escreverei uma ou duas cartas, lerei um pouco, farei algum bordado, ouvirei a telefonia... etc...

—Bem, quando chegares ao etc., não te esqueças de pregar alguns botões na minha camisa.

Dr. Fernando Nunes da Silva
Especialista em doenças tropicais

clínica geral

Avenida Almirante Reis, 27-2.º
LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA

pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
LISBOA

António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
LISBOA

À volta de Cacia

Como sempre temos afirmado (e daqui não saímos, mesmo que nos tratem por maçadores), Cacia, a nossa terra, oferece as melhores condições para se tornar grande. Está à vista de todos, patenteia-se, claramente, a quem quer que seja o que de útil e necessário se poderia aqui fazer em prol do seu desenvolvimento.

Para ele, pois, chamamos, mais uma vez, a atenção de quem pode e o cuidado de quem deve.

Isto vem a propósito, presentemente, e antes que muitos outros interessados se adiantem, da importância que poderia trazer para a nossa freguesia a instalação dum bom e bonito jardim público que poderia fazer-se junto à capela do Espírito Santo com a compra do que pertence a João Pedro Pereira, que não deixaria de aceder à venda.

Por todos os motivos, Cacia tinha toda a vantagem do alto melhoramento, já por se em-

belezar um sítio central, já pela conveniência de se alargar o local que melhor serviria às festas do Espírito Santo e já, também, pela utilidade que esse jardim ofereceria, colocando-se, ali, uma esplanada onde os nossos conterrâneos se entreteriam no cavaco e a garotada brincaria, à vontade, longe das inconveniências e tudo aquilo que lhe traz a rua.

Por outro lado, e se não agora, pelo menos um dia, far-se-ia por recuar ou instalar, não longe dali, a capela do Espírito Santo e, assim, ficaríamos com um local cheio de beleza a que ninguém se furtaria a tecer os melhores elogios.

A Junta da nossa terra que pondere bem o assunto e, à falta dela, se os seus cofres a isso não a levarem, que pensem nisso os cacienses, organizando-se, desde já, uma comissão para a compra daquilo que muito e muito interessa e virá valorizar a nossa terra.

Um caciense alfacinha.

*Distinção máxima em
objectos de ourivesaria*

Matias & Irmão, Lda

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — AVEIRO

Notas do meu canhenho

A luz que faz falta

Os jornais diários do dia 7 do corrente traziam-nos a boa nova de ter sido inaugurada, com grande regozijo das respectivas populações, a luz eléctrica nos lugares de Solposto, Quinta do Gato e Preza, do nosso concelho, para cujo melhoramento se houvera constituído uma comissão que deu o melhor do seu esforço à realização de tão importante melhoramento.

Os mesmos jornais do dia 13 se faziam eco de muito em breve começarem os trabalhos de electrificação do lugar de Mamodeiro e a construção duma cabine transformadora de luz que há-de servir Eiro, Carcavelos, Taipa e Requeixo. Pelo que se vê, a Câmara Municipal do nosso concelho, da digníssima presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Alvaro Sampaio vai, assim, de encontro, às maiores necessidades das povoações sob o seu raio de acção.

Sobre melhoramento semelhante, e que certamente ainda não fora esquecido, já aqui falamos várias vezes do quanto viria beneficiar os restantes lugares da nossa freguesia, Vilarinho e Póvoa e ainda os que a estes ficam próximos, Paço, Aluminara e Mataduchos, da freguesia de Esgueira, qualquer deles com uma população que é de considerar.

Em última análise porque não se há-de também formar uma comissão composta de habitantes de todas aquelas povoações, a que as respectivas juntas dariam o seu impulso, para levar por diante tamanho empreendimento? Crentes como estamos na boa vontade com que todos concorrerão para verem satisfeito esse sonho que há muito alimentam, haja alguém que meta ombros à obra e comece a trazer até si os elementos necessários para tal fim.

E a realidade, então, superará o sonho.

Novas normas?

Por uma notícia inserta no último número do «Ecos» soubemos ir realizar-se em Janeiro próximo a Assembleia Geral do «Club Recreio Caciense» para prestação de contas e nomeação de novos corpos gerentes.

A propósito, e falando amiudadamente no assunto, eu tenho dito a alguém, a alguém que certamente ainda me está a ouvir ao ler esta «nota»: Com tantos contrários nossos de cuja personalidade e rectidão, saber, iniciativa e boa vontade não há que ter dúvidas, de lamentar seria que muitos deles, se não todos, (porque mesmo todos nunca serão de mais) não sejam chamados a dar o seu concurso numa obra, e não numa espécie, que se impõe na nossa terra: um Club em todos os seus aspectos e que sirva, ao mesmo tempo, de distração, de cultura e muito principalmente de interesse para a nossa freguesia e para a sua gente. Porque um Club a que se possa dar esse nome é dum incalculável valor numa terra grande ou pequena, de desejar será, por consequente, que o da nossa terra seja o que de facto deve ser, proporcionando e levando a todos os cacienses algo mais do que tem mostrado e tem feito até aqui. Só assim desempenhará, e a contento de todos, o seu papel de Club.

A nossa Banda de Música

Por informações recentes que pessoa amiga nos enviou de Cacia, ficamos satisfeitos em saber que a nossa terra vai estar no dia de Ano Novo, com a estreia da sua Banda de Música que, após porfiados esforços e cansaças, conseguiu ser um facto, não obstante dificuldades de toda a espécie que surgem, sempre que se pretende pôr alguma coisa de pé, de útil, na nossa terra. Por nos ser impossível desloca-nos ali nesse dia para assistirmos à sua estreia e festejarmos o acontecimento com todos os outros nossos conterrâneos, limitamo-nos a ambicionar um próspero futuro e uma vida muito duradoura à nossa Banda.

Um caciense alfacinha.

Se precisa d'olhos, não hesite. Procure a

Ourivesaria Vilar

Rua de José Estêvão, 59
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Tem para todos os preços.

Oficina de reparações.

Não esqueça que é a casa de óptica mais antiga de Aveiro.

Falecimentos

Faleceu em Lisboa, no dia 30 do último mês, o sr. João Teotónio Pereira Júnior, figura de grande destaque nos meios distintos da capital que actualmente exercia o cargo de Administrador do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

O extinto, que tinha 78 anos, era pai do sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, nosso embaixador em Washington e sogro do nosso conterrâneo e amigo sr. Henrique de Beires Vale Nunes da Silva, a quem, bem como a toda a restante família, apresentamos sentidos pêsames.

Nos fins do passado mês, também faleceu em Lisboa a filha muito querida do nosso bom amigo e assinante sr. Bartolomeu da Costa Valente Conde, digno funcionário da Caixa Sindical dos Empregados da Panificação daquela cidade.

Ao nosso bom amigo, sua esposa e mais família, daqui lhe endereçamos as nossas condolências.

Club Recreio Caciense

Amanhã, dia 19, pelas 21 horas

BAILE

abrilhantado pela esplendida
Orquestra «Os Amores»
de Aveiro.

Farmácia Aliança

Serviço permanente

Praça da República = ANGEJA

Esta farmácia está apta a fornecer todas as especialidades farmacêuticas, com o novo preço, reduzido de 10%. Chama para isso a atenção dos seus clientes.

Carteira Elegante

Fizeram anos:

No dia 14 do corrente, a sr.^a Maria Irene Ferreira, 25 anos, esposa do sr. Joaquim dos Santos, de Esgueira e empregado de padaria em Santarém, onde residem em S. Domingos.

Fazem anos:

Hoje, dia 18, completa o 1.^o aniversário a interessante Cleminha dos Anjos Sequeira Canelas, filha do sr. João Baptista Simões Canelas e de sua esposa sr.^a Filomena de Jesus Sequeira, residentes em Eixo, e afilhada e sobrinha do sr. Adriano Sequeira Tavares e de sua esposa sr.^a D. Cremilde da Silva Tavares, do Cabeço de Cacia.

—Amanhã, 19, a sr.^a D. Dorinda da Costa Tavares Marques, esposa do sr. Lizandro Nunes Marques, de Taboeira e conceituado industrial de padaria em Lisboa; e a sr.^a D. Ana dos Santos Oliveira, 54 anos, esposa do sr. Artur Ribeiro da Fonseca, de Angeja e laborioso industrial de padaria em Louza de Cima.

—No dia 20, a galante menina Maria Idalina Rodrigues Pereira Felix, colhe 16 primaveras, filha do sr. José Maria Pereira Felix e de sua esposa sr.^a D. Maria Amália Rodrigues Felix, naturais da Quintã e considerados industriais de padaria em Paço de Arcos; a outra prendada menina Gracinda Simões da Silva, completa 23 primaveras, filha da sr.^a D. Maria Luiza Simões da Maia, viúva do saudoso Manuel da Silva, da Póvoa e conceituadas industriais de padaria em Vila Franca de Xira; o sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, 28 anos, natural de Cacia e casado na Quintã, acreditado industrial de padaria em Mesura (Coimbra) e estimado gerente da Padaria Central da Marinha Grande; a sr.^a D. Eduarda da Fonseca Faria, esposa do sr. António Gonçalves Faria, natural da Quintã e benquista industrial de padaria em Porto Brandão (Almada); a sr.^a Maria do Ceu da Silva Marques, 30 anos, esposa do sr. Alfredo Fontes, de Cacia e panificador em Lisboa; e o laureado estudante Jorge Moura de Almeida, 18 anos, filho do bom caciense sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.^a D. Lucília Moura de Almeida, benquistos industriais no Lourçal e Carrigo.

—Em 21, a interessante Maria Carolina Silva e Souto colhe 9 risonhas primaveras, filha do sr. Artur Dias da Silva e de sua esposa sr.^a D. Maria Amélia Nogueira Souto, de Angeja e activos

industriais de padaria em Lisboa.

—Em 22, a sr.^a D. Ermelinda Pereira de Moura, 23 anos, esposa do sr. André da Costa Nogueira, natural da Preza e estimado funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Aveiro, e que são filha e genro da sr.^a D. Rosa Simões de Moura, de Mataduchos, e de seu marido sr. Manuel Pereira Júnior, benquista industrial de padaria em Lisboa.

—E em 24, o sr. Policarpo Nunes de Sousa, 53 anos, de Angeja e residente em Lisboa; o sr. Londrim Augusto da Silva Baptista, filho do sr. Ernesto Baptista, de Angeja e considerado industrial de padaria no Monte da Caparica; Joaquim Araújo de Matos, 15 anos, filho do caciense sr. António da Silva Matos e de sua esposa sr.^a Rosa Araújo de Matos, residentes em Lisboa; e o interessante Joaquim José Duarte Faria completa o 1.^o ano de existência, filhinho do sr. José Gonçalves Faria e de sua esposa sr.^a D. Cecília Rosa Duarte Faria, de Cacia e benquistos industriais de padarias em Espinho.

Parabéns a todos.

VISITAS

Esteve em Cacia, de visita a sua família, o sr. Olímpio Ferreira Constâncio, com oficina de móveis e carpintaria em Odivelas na rua do Neto, 27, que veio à nossa redacção pedir a assinatura do «Ecos de Cacia», pagando até ao n.^o 975. Acompanhava-o o sr. António Carvalho, tipógrafo da Gráfica Imperial, de Lisboa, da rua de Santo Amaro, 63.

—Veio na segunda-feira à tarde e retirou na quarta de manhã o nosso amigo e assinante sr. Arménio Simões Nogueira, conceituado industrial de padaria no Méco — Arazede (Montemor-o-Velho), que esteve na Quintã de visita a sua família.

NA REDACÇÃO

Foi-nos muito grato receber as visitas dos amigos do nosso jornal srs. Silvino Costa, de Sar-

A Filha de V. Ex.^a vai casar?

Peça orçamento para o copo de água à

Pastelaria "A CARIOCA, L. DA"

A casa que, no género, serve com pleno agrado.

Rua do Sacramento, 54 (a Alcântara) — LISBOA

Telefone 60075

NOTÍCIAS LOCAIS

A Banda de Música de Cacia

Foi já no domingo que a nova Banda de Música da nossa freguesia percorreu as principais ruas de Sarrazola, Vilarinho e Cacia, tocando em exercício de marcha, o que fez com muita facilidade.

Em todos os lugares foi muito ovacionada, sendo lançados muitos foguetes. De facto a Banda apresentou-se como não se esperava: bom conjunto, afinada e repertório variado, o que surpreendeu os descrentes da nossa Música.

Nem só a grande vontade dos seus componentes merece o nosso elogio, o extenuante trabalho do seu regente, sr. Elpidio Fontoura de Lima, de Angeja, também é de ponderar.

Amanhã, domingo, se o tempo der, volta a sair, vindo até à Quintã. Cá a esperamos, com muito gosto.

Da sua inauguração, que está planeada para o dia de Ano Novo, como diz o nosso colaborador «Um caciense alfacinha», nas «Notas do meu canhenho», não podemos ainda publicar o programa de comemoração. Só não se dará a inauguração, se a farda, que está a fazer-se, não estiver pronta, porque desejam apresentar-se com ela, o que achamos muito justo. Sem vaidade dizemos que a Banda de Cacia constitui uma grande honra para a nossa freguesia.

Nossa Senhora da Conceição

No dia 8 do corrente festejou-se em Cacia a Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal.

A chuva e mau tempo desse dia não permitiu que se efectuasse toda a festividade. Houve missa solene, sermão pelo sr. P.^o Manuel dos Santos Vilar, rev. pároco de Frossos, e a procissão, muito demorada, apenas saiu pela rua da Cancellaria, até casa do juiz da festividade, sr. Manuel Mateus Novo, lavrador da rua da Fonte, recolhendo à pressa, já debaixo de chuva. Foi apenas para cumprir com a promessa.

Colaborou a Banda de Música de Pinheiro de S. João de Loure, que ainda percorreu as ruas de Cacia.

Volta a roubalheira?

Há meses que se não registavam roubos na nossa terra, mas voltaram as capoeiras a ser visitadas pelos amigos do alheio.

Na noite de 13 para 14 do corrente, roubaram 2 galinhas e um coelho à sr.^a Luiza Ventura Baptista, que vive em casa de seu pai sr. João Marques Baptista, lavrador da Quintã, a quem também roubaram galinhas há meses, como então noticiámos.

Aos seus vizinhos srs. Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho levaram 7 galinhas e em casa de Albino Nogueira Simões não deram com a criação.

Tudo numa noite...

razola, e Manuel da Silva Simões, de Cacia, que pagaram as suas assinaturas; Alvaro Tavares, de Angeja, que pagou as assinaturas dos srs. Elias Lopes e Manuel Nunes da Silva, daquela vizinha freguesia e panificadores em Vila Franca de Xira; Manuel de Matos Simões, de Cacia, que pagou a sua assinatura e a de seu irmão João Augusto Martins de Matos, ambos panificadores em Vila Nova de Gaia; a sr.^a D. Emília da Costa Nogueira, do Cabeço de Cacia, que pagou a assinatura de seu marido sr. Jorge Nunes Nogueira, natural de Angeja e 1.^o artilheiro da Armada ao serviço do navio hidrográfico «Carvalho Araújo», em viagem para Luanda (África Portuguesa); Adriano Sequeira Tavares, do Cabeço de Cacia; Arménio Simões Nogueira, natural da Quintã, que pagou a sua assinatura; e António Augusto Cavaleiro Henriques, de Angeja.

Automóveis de aluguer

para todo o País
ao quilómetro e à hora



CARROS MODERNOS
A' ESCOLHA

Consultem **João Neves**

Verdemilho = AVEIRO = Telef. 83

PORTO
VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA
A PARTE

Angeja Sport Club

BAILES DO NATAL E ANO NOVO

Estão concedidas as licenças para os grandes bailes a realizar no salão de festas do «Angeja Sport Club» nos dias de Natal e Ano Novo. Serão abrilhantados por uma das melhores orquestras do distrito de Aveiro e nos intervalos um magnífico Pick-Up radiará música de dança do melhor estilo sonoro.

Estes bailes estão despertando grande interesse.

Transportes colectivos e de aluguer

Foi publicado, no «Diário do Governo», o decreto-lei que estabelece o sistema tributário a aplicar aos transportes colectivos e de aluguer.

O diploma, entre muitas outras disposições, determina que nas carreiras regulares e provisórias o imposto de camionagem a cobrar mensalmente será o seguinte:

Para as carreiras de passageiros: O produto de 6 por cento da tarifa mínima por passageiro-quilómetro pelo número de passageiros-quilómetros correspondentes ao percurso total da carreira por mês e à lotação média dos veículos empregados na carreira. Para as carreiras de mercadorias: O produto de 6 por cento da tarifa mínima por tonelada-quilómetro pelo número de toneladas-quilómetros correspondente ao percurso total da carreira por mês e à carga útil média dos veículos empregados na carreira.

Para carreiras mixtas: O imposto de camionagem será calculado separadamente em relação ao transporte de passageiros e ao de mercadorias.

O imposto de camionagem a cobrar mensalmente será reduzido de 50 por cento nas carreiras afluentes, complementares e independentes. Nas carreiras subsidiadas por empresas ferroviárias ou por terceiros, o imposto de camionagem a cobrar mensalmente será ainda reduzido de 50 por cento. As carreiras urbanas ficam isentas de imposto de camionagem, sendo este substituído pelo imposto do selo sobre cada bilhete vendido, incluindo os bilhetes de assinatura.

Nas carreiras eventuais o imposto de camionagem será de: 50\$00 por camioneta, por dia e por carreira; 75\$00 por camião, por dia e por carreira.

Os motociclos destinados ao transporte de mercadorias estão sujeitos ao imposto de camionagem fixo de 200\$00 por ano.

Os automóveis funerários ao pagamento do imposto de camionagem fixo de 500\$00 por ano.

Vende-se

grafonola «DECA»

em bom estado, com 40 a 50 discos.
LISBOA — R. Fernão Lopes, 9 5.^o E

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE MATADUÇOS E ALUMTEIRA

Festividade a Santa Luzia.—Conforme noticiámos, é no próximo sábado e domingo que se realiza aqui a festa a Santa Luzia.

Chegadas.—De Lisboa, o grande industrial sr. António Gomes Gautier, que se fez acompanhar de sua ex.^{ma} esposa D. Ermelinda Simões de Moura Gautier e de suas duas gentis filhinhas Ilda e Maria Helena.

A' primeira destas, que se encontra bastante doentinha, desejamos e fazemos votos a Deus pelas suas melhoras.

—Na sua casa de Mataduços também se encontra há dias vindo de Lisboa, o conceituado e benquista industrial de panificação naquela capital sr. Manuel Pereira Júnior.

—Também de visita a sua boa mãe e avó, estiveram na sua casa do Facho, em Mataduços, os ex.^{mos} sr. António Pereira Caetano Moraes e seu filho, o distinto engenheiro sr. Adelino Moraes.

—Igualmente de visita a seu pai, sr. João Simões da Cunha Dionísio, estiveram em Mataduços, os srs. António Simões Moraes e Manuel Moraes da Cunha (Neli), estimados industriais de padaria, respectivamente em Lisboa e Abrantes.

Aniversário natalício.—Festjeou os seus 37 anos no dia 16 do corrente o nosso amigo e digno Agente da Secção de Justiça em Aveiro sr. Manuel Ribeiro Guerra, a quem por tal motivo felicitamos, desejando que essa data se repita por uma infinidade de anos prósperos e felizes.—C.

De Esgueira

Basquetebol.—O grupo local deslocou-se no passado domingo a Azeas (Mogofores), onde derrotou o grupo daquela localidade por 12 a 16 pontos.

Os nossos rapazes regressaram verdadeiramente animados pelo êxito alcançado, pois aquele forte agrupamento ofereceu-lhes encarniçada resistência.

Continuamos a fazer votos pelas prosperidades do nosso grupo.
Concurso.—Esteve em Coimbra algum tempo, a exame para 2.^o cabo o nosso amigo sr. Roberto de Carvalho Matos, soldado da Guarda Nacional Republicana, em Aveiro, ficando em número um, pelo que o felicitamos.

Anos.—Festjeou o seu aniversário no dia 24 a sr.^a Margarida Pereira da Costa Santos, esposa do sr. José Francisco dos Santos. Os nossos parabéns.—C.

De Taboeira

Pastorinhas.—No dia 9 de Janeiro vai realizar-se neste lugar o tradicional cortejo das pastorinhas.

Principiaram já os ensaios dos cânticos para esse fim, que são do cuidado dos srs. António Cete e Emílio Marques, da Quinta do Gato, que preparam também uma orquestra daquele lugar para abri-lhantar o nosso cortejo de pastorinhas.

Os promotores não se poupam a trabalhos, para que a grandiosidade do cortejo não desmereça da dos anos anteriores.

Dado o fim a que se destina o produto — compra de opas para a nossa capela — a comissão espera o contributo de todos os taboeirenses, que se prezam amigos do progresso da sua terra.

Novena.—Tiveram início na quinta-feira, na capela de Santa Maria Madalena, as novenas do Menino Deus, que vêm sendo celebradas todos os dias à noite.

O capelão do nosso lugar, sr. P.^e Mário Sardo, de Aveiro, procede a ensaios de cânticos adequados para ser entoados enquanto dá o Menino a beijar no dia de Natal.

Regresso.—De regresso de Albandra e Arruda dos Vinhos, por onde passou umas semanas com sua família, encontra-se no seu prédio deste lugar a nossa estimada conterrânea sr.^a D. Emília Nunes Lima, que cumprimentamos.

Baile.—No dia de Natal, das 3 horas da tarde em diante, realiza-se neste lugar um grandioso baile com música do extinto acordeonista alentejano Manuel da Silva Tosião, residente em Sarrazola.

Anos.—No sábado, dia 18, colhe 20 primaveras a menina Rosa dos Santos Oliveira.

As nossas felicitações.—C.

De Vilarinho

Anos.—Faz anos no dia 18 o sr. António Nogueira da Silva.

—Celebra 35 anos no dia 20 o sr. Alfredo Marques, construtor civil deste lugar.

—E no dia 22 passa o seu 33.^o aniversário o nosso conterrâneo sr. Manuel da Silva Torres Júnior, benquista industrial de padaria no Porto.

As nossas felicitações a todos.

Nascimento.—No dia 5 do corrente deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a Maria da Anunciação Gomes da Silva, esposa do sr. Manuel Dias Teixeira. E este nosso amigo, que anda há tempo em tratamento do braço esquerdo, vai em franco restabelecimento, pelo que folgamos.—C.

De Angeja

Santa Luzia.—No sábado e domingo, dias 18 e 19 do corrente, vão realizar-se nesta freguesia grandiosos festejos à milagrosa Santa Luzia, com o seguinte programa:

Dia 18 — A's 15 horas, chegada da Banda de Pinheiro de S. João de Loure, que percorre as ruas da freguesia, até à noite.

Dia 19 — A mesma Banda chega às 10 horas. A's 11 missa solene com a orquestra daquela música, pregando no Evangelho o sr. P.^e Miguel Henriques da Silva Barbosa, rev. pároco de Fermelã. Terminada a missa sairá uma magestosa procissão pelas ruas do costume. Após o recolher da procissão segue-se o arraial na Praça, onde será montado num coreto, até às 18 horas. E a festa vai encerrar com um desafio à desgarrada entre os afamados cantadores Maria Rocha, dos arbaldezes de Espinho, e Romão, de Palmares, que se farão acompanhar de violas de longa prática.

A armação da nossa igreja está confiada a António Costa, de Avanca.

Será lançado muito fogo de artifício em constantes descargas.

Desastres.—Um automóvel, ao desviar-se dum carro de vacas e por excesso de velocidade, embateu com um poste eléctrico na rua da Boa Vista, que o quebrou, pondo-se em fuga. Duas linhas eléctricas também quebraram e caíram na estrada. Não houve prejuízos pessoais.

—Um rapaz de Frossos, ao descer da ladeira da Várzea, por partir a forquilha da bicicleta em que seguia montado, foi de encontro a uma parede e feriu-se gravemente na cabeça.

Foi curado no médico local.

Aniversário.—No sábado, dia 18, colhe 16 floridas primaveras a gentil menina Lucília da Mata Rodrigues, laureada finalista do curso complementar, em Lisboa, filha da sr.^a D. Elisa da Mata Rodrigues, residentes na capital. As nossas felicitações.

Partidas e chegadas.—Do Foz partiu para Lisboa, no dia 16, devendo dali seguir no paquete «Colonial» em 20 do corrente para o Lobito (Africa Ocidental Portuguesa), o sr. António Dias Ribeirinho, que vai para junto de suas irmãs Inocência e Catiminda, dos seus cunhados Avelino e Vicente Tavares da Silva e dos irmãos destes Oldemiro e João Tavares da Silva.

—No sábado, dia 18, segue

De Frossos

Nascimento.—No dia 14, pelas 8 horas, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Urninda Castanheira, que vai de saúde com sua filhinha.

Doentes.—Estão com o tifo: o filho do nosso padreiro sr. Manuel Rodrigues da Silva Martins; o filho de 9 anos do sr. Manuel Paiva, do Outeiro, que foi também atacado pela meningite; e o sr. António Nunes da Silva e dois filhos.

Deus lhes acuda.—C.

Da Póvoa e Paço

Doente.—No domingo foi acometida dum ataque de paralisia, com repetição na quarta-feira, que a deixou prostrada no leito sem movimentos no braço e perna esquerda, a sr.^a Maria Marques Carinhas, esposa do sr. José Rodrigues da Silva Carinhas, da Póvoa.

Deus lhe acuda.—C.

Vende-se

Alvará de mercearia e vinhos, todos os utensílios e vasilhames, na freguesia de Esgueira. Informa esta redacção.

(3) Prédio

De rés do chão, com instalações modernas, jardim, luz eléctrica e água canalizada, vende-se na Estrada Nacional, em Cacia.

Presta informações e mostra, todos os dias, das 14 às 17 horas, António Pereira de Melo—Cacia.

para Lisboa, onde embarcará com destino a Fortaleza—Ceará (Brasil), onde é importante comerciante, o nosso estimado conterrâneo e assinante deste jornal sr. José D'as Branco, que há meses se encontrava junto de sua esposa, em casa de sua família, na rua da Pereira.

—Também no sábado, regressam a Vila Franca de Xira, a sr.^a Maria de Lourdes Nunes da Silva e seu sobrinho menino Elias Pereira da Silva, que há 3 semanas aqui se encontravam de visita a sua família e são esposa do sr. Elias Lopes e filho do sr. Manuel Nunes da Silva e de sua esposa sr.^a Georgina Pereira da Silva, antigos empregados de padaria naquela vila.—C.

De Sarrazola

Falecimento.—No dia 13, faleceu ali na sua casa do Cabeço o sr. João Lourenço, de 84 anos, marido da sr.^a Maria Rodrigues da Silva Dias e pai dos srs. Manuel Maria Dias Lourenço, panificador em Torres Novas; Joaquim Dias Lourenço, estimado proprietário em Cacia; António Dias Lourenço, benquista industrial de padaria em Lisboa; e da sr.^a Maria Rosa Rodrigues da Silva, esposa do sr. Francisco Rodrigues da Silva, residentes no Cabeço.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com largo acompanhamento. Encorparam-se no préstito fúnebre 6 sacerdotes e as irmandades de Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus, desta freguesia e Almas de Taboeira, de que o extinto era irmão. Foram-lhe oferecidas 5 coroas pela família, com sentidas dedicatórias.

As salvas com a chave do caixão e com as toalhas foram conduzidas pelos filhos e genro do extinto.

A's bolas do atreide pegaram os sobrinhos do finado. Na igreja paroquial teve missa e officio de corpo presente. Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar.

A toda a família em luto enviamos sentidas pásames.

Anos.—No dia 16 fez 15 anos o amigo António Rodrigues Neta, filho do sr. António Rodrigues Neta e de sua esposa sr.^a Laura Rodrigues Pardinha, bons proprietários deste lugar.

As nossas felicitações.
Estada.—Vindo de Belas, encontra-se aqui o nosso amigo sr. Francisco Ventura da Silva.

Retirada.—Foi passear o Natal a Lisboa o amigo Manuel Ventura da Silva, filho.

O tempo.—Melhorou o tempo, estando os dias cheios de sol, o que muito vem beneficiar a agricultura.

Serões.—Estão abertos dois serões neste lugar, sendo em casa dos srs. Salvador Nunes de Bastos e Joaquim Pereira da Silva. Têm estado muito divertidos.—C.

Cal para construções CAL FINA E CHURRA

Vende qualquer quantidade o fabricante.

Quinta do Simão (próximo ao Parque Material de Estradas) Estrada de Cacia — CACIA

COM LICENÇA...

O MOÇO QUE CASOU COM UMA MULHER BRAVA

Conto por Conde de Cacia

Numa cidade de mouros havia um homem muito rico e honrado que, por descendentes, apenas tinha uma filha linda e nova, mas com o mais endiabrado génio de que havia memória. Nem pai, nem mãe, nem preceptores, nem criados; podiam resistir aos constantes arrebatos da sua cólera e o velho mouro não desejava outra coisa que não fosse encontrar marido com quem a casasse e ver, deste modo, se saindo a filha entrava a paz em sua casa; todavia, não havia na cidade um homem bastante enérgico para receber por mulher aquele diabo... Vizinho da casa de este mouro vivia outro, não inferior em qualidades e em fama, ainda que pobre, o qual tinha um só filho, jovem em quem brilhava toda a virtude humana. No entanto, por falta de riqueza, não ocupava o mancebo, na cidade, o lugar que correspondia ao seu talento e bom porte e por isso pensava afinca-

damente na maneira de empreender uma longa viagem da qual regressasse com bastante dinheiro para não levar uma vida obscura e limitada.

Falava certo dia com seu pai, acerca daquela desejada viagem, assegurando-lhe que só o receio de o deixar sem amparo na sua velhice o impedia de partir, quando o pai lhe disse que, em vez de procurar fortuna em terras remotas, bem poderia encontrá-la na própria cidade, casando com alguma donzela de boa condição social.

—Casar-me?! — dizia amargamente o mancebo. — Que pai, que não seja o nosso vizinho, o que tem a filha má e endiabrada, que reter um mendigo por genro?

E depois de meditar alguns momentos, prosseguiu: — Bem visto, os perigos que havia de correr longe de vós, no mar bravo, são maiores que os que correrei a vosso lado, com a

mulher furiosa. Mal por mal... Ide amanhã, pela manhã, falar com o nosso vizinho e pedi-lhe a sua filha para minha esposa.

O pai procurou afastar-lhe aquela ideia, dizendo que não havia homem, por mais miserável que fosse, que desejasse casar com tal dama; mas, tanto insistiu o filho que o velho mouro acabou por prometer-lhe que na manhã seguinte visitaria o seu vizinho e lhe pediria a filha.

Os dois mouros eram grandes amigos e assim, ao outro dia, mal o pai do moço tinha feito a sua petição, o da donzela brava lhe respondeu, deste modo, muito admirado:

—Por Deus, meu amigo, que se eu acesse ao vosso desejo, faria infame traição à nossa amizade. Tendes um bom filho e não posso eu querer a sua morte, nem o seu mal; e ficai certo de que, se com minha filha casasse, em breve havia de morrer ou ver-se em tal situação que preferiria a própria morte à vida.

Repetiu o seu pedido o pai do jovem, apesar das razões que lhe oferecia o amigo e, então, o pai da rapariga, concluiu dizendo:

—Se depois de ouvirdes o que ditou a minha consciência, não encontras obstáculo para esse casamento, podemos celebrá-lo quando quiserdes; e que se me não mostre agradecido o vosso filho, por havê-lo aceitado como genro, porque da mesma maneira teria recebido a qualquer outro que levasse a minha filha, de casa. Fez-se o casamento e, naquela noite, os pais e parentes acompanharam os novos esposos à casa em que haviam de viver, deixando-os sós para que ceassem e descansassem. E todos se retiravam pensando que no dia seguinte encontraríamos o inditoso noivo, já morto ou mal ferido.

Partido o cortejo, o moço correu os ferrolhos da porta e foi com sua mulher para a sala onde estava posta a ceia. Sentou-se à mesa e disse à esposa que se sentasse à sua frente. Em seguida olhou em redor com o sobreceño carregado e vendo o seu cão de fila, que mansamente estendia a um canto esperava as sobras do banquete, disse-lhe com rudeza:

—Cão! Dai-nos água para lavar as mãos.

É claro que o animal ficou na mesma e então o jovem, levantou-se muito irado, desembainhou a espada e dirigiu-se para ele, ameaçando-o com terríveis invectivas. Quando o cão notou que contra ele vinha, começou a fugir por toda a sala, perseguido pelo moço, que soltava exclamações de cólera e derrubava todos os móveis que encontrava no seu caminho. Por fim alcançou-o e o matou, voltando a sentar-se à mesa e pondo sobre os seus joelhos a sangrenta espada.

Tornou a olhar à sua volta, com os olhos faiscantes e viu um gato branco que feito numa bola se aquecia ao lume da lareira e lhe ordenou com voz horrenda:

—Gato! Dai-nos água para lavar as mãos.

O gato não se moveu e então ele de novo se levantou da mesa e foi até à lareira, gritando:

—Que é isso, «senhor» falso traidor? Não viste o que fiz ao cão só porque me não obedeceu? O mesmo te farei se não cumpres o que te digo.

(Conclui no próximo número)

BRILL

Cera para soalhos e móveis
Desinfectante - higiénico antiparasita
Contem 10% de D.D.T.
Elimina MOSCAS, MOSQUITOS,
PERCEVEJOS, BARATAS, ETC.

BRILL

Pomada e creme em todas as cores para calçado.
Não contém ácidos, não corroi, tingi e dá brilho

BRILL

Marca Registrada

A' VENDA NAS BOAS CASAS

Distribuidor: A. O. SOUSA

Praça da Liberdade, 128 - 4.º — PORTO
Telef. 23246

**Bicicletas**

Helios 1.330\$00

Raleigh 1.990\$00

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 2/027

“A ECONOMICA,,

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26
—::= AVEIRO =:—

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.
Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras -: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Areais) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

AERODINAMOS

PARA LUZ E RADIO

Pedir orçamentos à casa especializada há muitos anos

Olavo Cruz, Limitada

Avenida da Liberdade, 11 = LISBOA

Encerados lindos só com...

Cera Canário

INDÚSTRIA NACIONAL

Depositário: Marques & Barroso, L.ª

Rua da Madalena, 80 — LISBOA — Telef. 22100

ARMAS

FRANCOTTE, THEATE FRÈRES,
DUMOULIN, WILLIAM POWELL,
LIEGEOISE, F. N., ETC.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS
DE CAÇA E PESCA

António Barral & C.ª, L.ª

RUA FORMOSA, 390 — PORTO = Telef. 23250
(próximo à cancela Velha)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA ::: VINHOS ::: PETISCOS

Acaba de melhorar as suas instalações
para bem servir a sua numerosa clientela.

RECINTO COM MESAS

Emissões de Rádio com auto-falante

Os afamados vinhos de Paúla de Alenquer.

Fabricante do afamado refrigerante de uvas
«LUIZINHA»

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé
e canta com a música do «Mato Grosso»:

E's branca, tinta e madura

«Luizinha!» «Luizinha!»

O teu sabor não confundo

«Luizinha!» «Luizinha!»

por seres tão nobre, tão pura

«Luizinha!» «Luizinha!»

E's a melhor deste mundo

«Luizinha!» «Luizinha!»

(Refrain)

Venha outra garrafa
para a gente beber
«Luizinha» é nossa
— copos a bater.
Quanto mais bebemos
Mais nos apecece,
pois só não diz isto
Quem não te conhece!

Telefone 23085

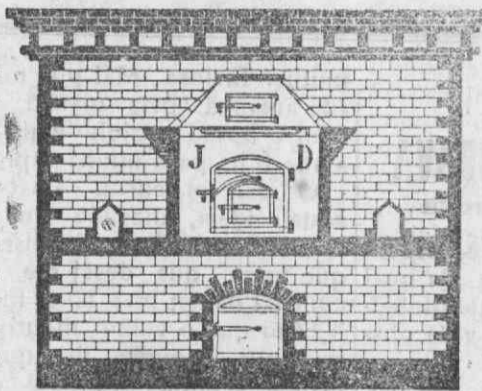
Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 = LISBOA

PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar
os vossos fornos, nos mais modernos sistemas, não o
façam sem consultar o construtor: MANUEL RODRIGUES
MIRANDA — ANADIA — que tem por divisa:
«Bem servir e a preços módicos».

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS
PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

A's Noivas

Um ramo confeccionado no
«Horto Esgueirense»,
é ter a certeza de um ramo
com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 239—Esgueira—AVEIRO

PASTA DENTÍFRICA

“LATOKYN”

A' BASE DE OLEO DE EUCALIPTO

Indispensável para uma cuidada higiene bucal

Representante em Portugal e Colónias:

Miguel Gomes da Costa

Rua Sampaio Bruno, 12-4.º — PORTO

Telefone 25374

IOD - BOM - BOM

Medicamento Depurativo

Indicado no tratamento da Prisão de Ventre, Tensão Arterial, Tonturas, Reumatismo, Linfatismo e Obesidade.

FARMACIA LEALDADE

Rua do Olival, 228

Depósito: BRASIL FLORA, LD.ª

Rossio, 93 - 1.º = LISBOA

**Alípio Monteiro**

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º
(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057

LISBOA

Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA

Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moínhos e erguedores de milho de todos os sistemas.

MOTORES ELÉCTRICOS e DE EXPLOSAO
PARA REGA e DEBULHA

Execução de todo o serviço de torno mecânico.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharía, tais como: moínhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho
RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Casa Vidinha = ANGEJA

Tudo em louças, tecidos e miudezas.
Preferiram tudo desta casa.

“A CONSTRUTORA”

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos ::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO